

OS PSEUDOPREFIXOS OU PREFIXÓIDES

“As palavras se propõem aos homens como coisas a decifrar.” (Michel Foucault)

Professora Ana Paula Araujo Silva

Você já ouviu falar em pseudoprefixos ou prefixóides?

Os termos *pseudoprefixo* (“falso prefixo”) e *prefixóide* (“semelhante ao prefixo”, “que tem forma de prefixo”) não estão registrados no *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (2004), doravante VOLP, e nem nos dicionários, mas são usados por alguns autores para designar elementos que outros consideram prefixos ou radicais. O termo *semiprefixo* também é empregado como sinônimo desses vocábulos.

Na *Nova gramática do português contemporâneo*, Cunha & Cintra (1985) citam a influência de Iordan & Manoliu (1972), Li Ching (1973) e Carvalho (1974) para reconhecerem a existência dos pseudoprefixos, caracterizá-los e listá-los. A análise das obras que servem de referência para os autores nos revela, entretanto, divergências tanto na conceituação desses elementos quanto na sua exemplificação, levando-nos a questionar a contribuição de tal noção para o estudo da formação de palavras.

Maurer Jr. (1951) já fala em “pseudo-prefixos”. Não deixa claro, no entanto, quais elementos devem ser assim classificados. Após enumerar alguns prefixos de origem latina que “apresentam mais claras as marcas de sua origem vulgar antiga”¹ (*op. cit.*, p. 121), o autor observa que “a maioria dos prefixos que se empregam modernamente são devidos à imitação do latim literário” e passa a examiná-los, “**incluindo** [grifo nosso] alguns de formação recente, cujo caráter de prefixo nem sempre está definitivamente estabelecido”, que podem ser chamados de “pseudo-prefixos” (*op. cit.*, p. 123). Elenca, então, os seguintes elementos: *ante-*, *anti-*, *archi-*, *bis-* (*bi-*), *circum-*, *com-* (*con-* e *co-*), *contra-*, *ex-* (indicando pessoa que exerceu um cargo, mas já não o exerce), *extra-*, *in-* (idéia de negação), *inter-*, *per-*, *post-*, *prae-* (= *pre-*, *pré-*), *pro-*, *sub-*, *super-*, *ultra-* e *vice-*. Refere-se à maioria deles simplesmente como prefixos, mencionando o termo “pseudo-prefixo” apenas nos três casos comentados abaixo:

a) *archi-*: Maurer Jr (*op. cit.*, p. 124) afirma que o elemento grego “acabou por naturalizar-se um verdadeiro prefixo”, mas observa, em nota de rodapé, que “alguns” lhe chamam “pseudo-prefixo”. Não cita, porém, quais autores consideram *archi-* um pseudoprefixo e nem por quê;

b) *bis-*: o autor comenta que, apesar de ser empregado, às vezes, como verdadeiro prefixo, pode ser considerado simplesmente como “pseudo-prefixo”. Também não menciona em que vocábulos *bis-* é usado como verdadeiro prefixo e a razão de preferir não tratá-lo assim;

c) *vice-*: é definido pelo autor como “um prefixo, ou se quiserem, pseudo-prefixo, que significa ‘em lugar de’, e.g., *vice-presidente*” (Maurer Jr, *op. cit.*, p. 133).

Os comentários acima mostram que há contradições no tratamento que Maurer Jr. dá aos elementos prefixais. Se, por um lado, o autor reconhece a existência dos pseudoprefixos; por outro, não os enumera claramente e nem consegue determinar as características que os distinguem dos prefixos.

Para Iordan & Manoliu (1972), prefixos e pseudoprefixos apresentam semelhanças – ambos se antepõem a uma palavra simples, dando origem a uma nova palavra cujo sentido se refere ao de seus constituintes –, mas principalmente diferenças. Pseudoprefixos provêm de preposições, adjetivos, substantivos etc., e não somente de advérbios e preposições como os prefixos. Enquanto estes imprimem às palavras que formam um sentido preciso, aqueles dão margem a vacilações (*auto-*, por exemplo, tem significados distintos em *autocrítica* e *autopista* ou *auto-estrada*). Os elementos também se distinguem pela origem e cronologia – segundo os autores, todos os pseudoprefixos são gregos ou latinos e relativamente recentes. De caráter culto e neológico, são encontrados quase exclusivamente em termos técnicos e científicos usados para designar descobrimentos, invenções etc. Além disso, segundo os autores, os pseudoprefixos não têm, em geral, grande rendimento². Quanto à última afirmativa,

outros estudos comprovam o contrário. Ademais, o fato de não se referir a algo totalmente novo não faz com que uma palavra deixe de ser considerada um novo termo.

Baseados nas diferenças acima citadas, os lingüistas romenos separam as formações com prefixos das com pseudoprefixos, afirmando serem as últimas mais semelhantes às palavras compostas, principalmente nos casos em que os elementos constitutivos existem como palavras independentes como em *radionovela*. Não podemos deixar de observar, no entanto, que esta não é uma regra que possa ser generalizada em relação aos pseudoprefixos e que elementos analisados como verdadeiros prefixos pelos autores (*bem-*, *contra-*, *entre-*, *extra-*, *mal-*, dentre outros) também funcionam como vocábulos isoladamente³. Observando outros exemplos dados, podemos inferir mais uma característica de alguns pseudoprefixos: a mobilidade distribucional, ou seja, eles não se restringem à posição inicial das palavras como os prefixos, podendo também aparecer como último elemento das formações, a exemplo de *filo-* que é o primeiro elemento de *filantropo*, mas ocupa a posição final em *francófilo*⁴.

O objetivo de Li Ching (1973) não é estabelecer as diferenças conceituais entre prefixos e pseudoprefixos. Ao longo de seu trabalho, entretanto, algumas características desses elementos são citadas. Assim como Jordan & Manoliu (1972), o lingüista chinês faz alusão à origem e à cronologia dos pseudoprefixos, bem como ao fato de serem utilizados nas novas formações do campo técnico-científico, como mostra o trecho a seguir:

A maior parte destes pseudo-prefixos derivam da língua grega por volta do final do século XIX ou do princípio do século XX e devem a sua

PREFIXOS			PSEUDOPREFIXOS	
	LI CHING	IORDAN e MANOLIU	LI CHING	IORDAN e MANOLIU
01.	a-	-	-	-
02.	-	-	aéro-	aero-
03.	-	-	agro-	-
04.	-	ante-	-	-
05.	anti-	[anti-]	-	-
06.	arqui-	-	-	arqui-
07.	-	-	astro-	-
08.	auto	-	-	auto-
09.	-	bem- ~ ben- ~ bene	-	-
10.	bi-	-	-	-
11.	-	-	bio-	-
12.	-	-	cine-	-
13.	circum-	-	-	-
14.	co-	-	-	-
15.	contra-	contra-	-	-
16.	-	-	-	demo-
17.	des-	des-	-	-
18.	-	-	electro-	electro-
19.	-	em- ~ en-	-	-
20.	-	entre-	-	-
21.	ex-	-	-	-
22.	extra-	extra-	-	-
23.	-	-	-	filo-
24.	-	-	fono-	-
25.	-	-	foto-	foto-
26.	-	-	geo-	-
27.	-	-	heli-	-
28.	-	-	hetero-	-
29.	-	-	hidro-	hidro-
30.	hiper-	-	-	-
31.	hipo-	-	-	-
32.	-	-	horto-	-
33.	in-	im- ~ in- ~ i-	-	-
34.	infra	-	-	-
35.	inter-	inter-	-	-
36.	-	-	macro-	-
37.	-	mal- ~ male-	-	-
38.	-	-	máxi-	-
39.	meio-	-	-	-

PREFIXOS		PSEUDOPREFIXOS	
LI CHING	IORDAN e MANOLIU	LI CHING	IORDAN e MANOLIU
40.	-	[menos-]	-
41.	-	-	micro-
42.	-	-	mini-
43.	-	-	mono-
44.	-	-	moto-
45.	multi-	-	multi-
46.	não-	-	-
47.	neo-	-	-
48.	-	-	omni-
49.	pan-	-	-
50.	para-	-	-
51.	pluri-	-	-
52.	poli-	-	poli-
53.	pós-	-	-
54.	pré-	-	-
55.	pró-	-	-
56.	-	-	proto-
57.	pseudo-	-	pseudo-
58.	quadri-	-	-
59.	quase-	-	-
60.	-	-	radar-
61.	-	-	rádio-
62.	re-	re-	-
63.	recém-	-	-
64.	-	-	retro-
65.	semi-	-	semi-
66.	sobre-	[sobre-]	-
67.	sub-	[sub-]	-
68.	-	subtus-	-
69.	super-	super-	-
70.	supra-	supra-	-
71.	sur-	[sur-]	-
72.	-	-	tele-
73.	-	-	termo-
74.	trans-	-	-
75.	tri-	-	tri-
76.	-	-	turbo-
77.	ultra-	-	-
78.	uni-	-	-
79.	vice-	-	-
80.	-	-	zoo-

popularidade e vitalidade aos progressos das ciências e técnicas destes últimos anos. (Li Ching, *op. cit.*, p. 79)

Assinala ainda que muitos têm a terminação *-o* (*aéro-, foto-, geo-, micro-, mono-, rádio-* etc.) e que alguns podem ter também função atributiva (**condutor-auto, *silo-auto, *antena-rádio, *sinais-rádio*⁵). O autor chama a atenção para a produtividade de certos pseudoprefixos, como *mini-*, ao contrário do que afirmam os lingüistas romenos.

A fim de comprovar que o quadro teórico inconsistente leva a discordâncias classificatórias, tornando duvidosa e desnecessária uma distinção entre prefixos e pseudoprefixos, Bessa (1986) elaborou a seguinte tabela com os elementos classificados por Iordan & Manoliu (1972) e Li Ching (1973):

Há de se assinalar, na tabela, a omissão do elemento *auto-* (= *automóvel*) dentre os pseudoprefixos listados por Li Ching (1973: 83). Nos exemplos em que *auto-* significa "próprio", "por si mesmo", o lingüista o classifica como prefixo (*op. cit.*, p. 69-73). Já Iordan & Manoliu (1972: 46-8) consideram *auto-* sempre um pseudoprefixo. Assim, a lista do lingüista chinês reúne 28 (vinte e oito) pseudoprefixos; a dos lingüistas romenos, 21 (vinte e um). Apenas 12 (doze) elementos são considerados pseudoprefixos nos dois estudos, a saber: *aero-, auto-, electro-, foto-, hidro-, micro-, mono-, moto-, proto-, rádio-, tele-* e *termo-*.

Ao observarmos a lista de pseudoprefixos de Cunha & Cintra (1985: 112-3), vemos que ela reúne praticamente todos os elementos assim classificados por Iordan & Manoliu (1972) e Li Ching (1973), com exceção de *filo-, heli-, horto-, omni-, radar-, tri-, turbo-* e *zoo-*. Os autores da gramática portuguesa acrescentam ainda *inter-* e *pluri-* ao rol dos pseudoprefixos, conforme ilustrado no quadro comparativo a seguir:

Carvalho (1974) também considera *inter-* e *pluri-* prefixóides, ao lado de *sobre-, contra-, recém-, inter-, super-*, dentre outros. O

PSEUDOPREFIXOS

	Li Ching	Iordan & Manoliu	Cunha & Cintra
01.	aéro-	aero-	aero-
02.	agro-	-	agro-
03.	-	arqui-	arqui-
04.	astro-	-	astro-
05.	auto-	auto-	auto-
06.	bio-	-	bio-
07.	cine-	-	cine-
08.	-	demo-	demo-
09.	electro-	electro-	electro-
10.	-	filo-	-
11.	fono-	-	fono-
12.	foto-	foto-	foto-
13.	geo-	-	geo-
14.	heli-	-	-
15.	hetero-	-	hetero-
16.	hidro-	hidro-	hidro-
17.	horto-	-	-
18.	-	-	inter-
19.	macro-	-	macro-
20.	máxi-	-	maxi-
21.	micro-	micro-	micro-
22.	mini-	-	mini-
23.	mono-	mono-	mono-
24.	moto-	moto-	moto-
25.	-	multi-	multi-
26.	omni-	-	-
27.	-	-	pluri-
28.	-	poli-	poli-
29.	proto-	proto-	proto-
30.	-	pseudo-	pseudo-
31.	radar-	-	-
32.	rádio-	rádio-	radio-
33.	retro-	-	retro-
34.	-	semi-	semi-
35.	tele-	tele-	tele-
36.	termo-	termo-	termo-
37.	-	tri-	-
38.	turbo-	-	-
39.	-	ZOO-	-

autor distingue esses elementos dos demais morfemas prefixais por um fato de ordem fonológica e por outro de ordem semântica. Eles apresentam um certo grau de independência acentual, formando palavras que “têm como que dois acentos e, por conseguinte, um esquema acentual análogo, embora não talvez idêntico, ao de sintagmas fônicos” (*op. cit.*, p. 548) e possuem “uma significação mais ou menos delimitada e presente à consciência dos falantes, de tal modo que o significado do todo a que pertencem se aproxima de um conceito complexo, e portanto de um sintagma” (*op. cit.*, p. 554). Pelos mesmos motivos, o autor sugere a separação de *-mente* e *-zinho* dos sufixos propriamente ditos, designando-os *sufixóides*.

Sobre os critérios apresentados pelo autor, não podemos negar a relevância do primeiro. A autonomia de elementos como *super-*, *mini-*, *extra-* etc. faz com que os usuários da língua os percebam, muitas vezes, como palavras independentes, escrevendo-os separados da base por espaço em branco ou com o uso indiscriminado do hífen. O segundo critério, no entanto, é impreciso e válido também para os demais prefixos.

Duarte (1999a) acrescenta que alguns elementos de pauta acentual secundária se relacionam com um tipo de braquissesmia (emprego de parte de um vocábulo pelo vocábulo inteiro), a derivação truncada estrutural⁶, conforme ilustram os empregos de *múlti* por *multinacional*, *vice* por *vice-presidente*, *ex* por *ex-marido*, *micro* por *microcomputador*, *pré* por *pré-vestibular*, *pós* por *pós-graduação*, *homo* por *homossexual*, *hetero* por *heterossexual* e *hiper* por *hiperinflação*. Este tipo de braquissesmia é um processo de substantivação, e os elementos empregados braquissesmicamente podem, assim como os substantivos, sofrer flexão (*as múltis*, *os vices*) e dar origem a derivados⁷ (*supermicros*, *supermínis*⁸, *micreiro*). Há também a possibilidade de recomposição (lexema: *televisão*/ forma reduzida: *tele*/ recomposição: *telecurso*).

O autor relaciona ainda o pseudoprefixo a um outro tipo de braquissesmia, de natureza contextual, como ocorre em *O lingüista estuda a pré- e a pós-posição do sujeito*. Neste caso, a base é subtraída em virtude de ser empregada no vocábulo seguinte, assemelhando-se à braquissesmia contextual das formações em –

mente (*suave e delicadamente* < *suavemente e delicadamente*). No caso dos pseudoprefixos, pode ocorrer a ausência da base na segunda formação (*a macroestrutura e a micro*). Alguns desses elementos se ligam também a adjetivos como *micro* em *micro e pequena empresa* e *ex* em *o atual marido e o ex* (Duarte, 1999b).

A análise de outros estudos nos afasta ainda mais de um consenso sobre quais elementos devem ser considerados pseudoprefixos ou prefixóides. Vejamos o que dizem mais dois autores sobre o tema.

Sandmann (1989) alega que os afixóides ou semi-afixos não podem ser simplesmente incluídos na derivação ou na composição, uma vez que se prestam à formação em série e têm um correspondente que ocorre livremente na frase. Reconhece, entretanto, serem necessários outros aspectos fonológicos, sintáticos ou semânticos para distinguir a semiderivação da composição, porquanto palavras autônomas também podem aparecer com o mesmo significado em muitas palavras compostas, como *chave* em *figura-chave, elemento-chave, peça-chave, questão-chave, palavra-chave* etc.

O autor considera as palavras do grego ou latim que não têm curso livre na língua radicais eruditos presos. Caso esses elementos participem de formações em série, como *tele-* e *filo-*, eles passam à categoria dos afixos. Assim, sua lista de prefixóides se resume aos oito elementos a seguir: *além, bem, contra, mal, não, pró, sem e sobre*. Nenhum dos pseudoprefixos de Iordan & Manoliu (1972), Li Ching (1973) e Cunha & Cintra (1985) recebem esta classificação em Sandmann (1989). O único sufixóide citado é *mania* (*jazzmania, videomania*).

A noção de prefixóide apresentada por Rocha (1998: 164) diverge ainda mais das mencionadas até agora. Segundo o autor, esses elementos aparecem em uma só palavra, acrescentando às bases um sentido único. As palavras *obter, supor, descrever, contracenar, resguardar e manter* são citadas como exemplos de formações com prefixóides. Os vocábulos *contracheque, contrabaixo e contradança* ilustram a ocorrência de prefixóides homófonos, ou seja, que apresentam a mesma identidade fonológica, mas significações distintas. Na verdade, o sentido “único”, “exclusivo” e “especial” dos elementos a que se refere o autor é, muitas vezes, difícil de precisar, visto que alguns fazem parte de palavras que podem ser consideradas simples por apresentarem um significado indecomponível à luz da análise sincrônica.

O cotejo dos estudos sobre pseudoprefixos deixa clara a disparidade dos parâmetros utilizados para sua conceituação. Que condições um elemento deve preencher para ser assim classificado? Ter um bom ou um baixo rendimento? Ter mobilidade distribucional ou ocupar somente a posição inicial? Corresponder a uma forma livre? Uma vez que não há critérios bem definidos para o estabelecimento da noção de pseudoprefixos, a postulação desta entidade não contribui para a classificação e análise dos elementos mórficos, trazendo, pelo contrário, ainda mais problemas taxonômicos.

BIBLIOGRAFIA

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. 4 ed. Rio de Janeiro: Imprinta, 2004. Online: disponível na Internet via <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>.

ALVES, Ieda Maria. Neologismo. São Paulo: Ática, 1990.

BESSA, José Rogério Fontenele. A composição nominal e a adjetival: problemas e métodos. Faculdade de Letras da UFRJ., Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, 1986.

CARVALHO, José G. Herculano de. Teoria da Linguagem. t.II. Coimbra: Coimbra Editora, 1974.

CUNHA, Celso Ferreira da & CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. “Conceito de prefixóide em morfologia”. Palavra. Organização de Margarida Basílio. Rio de Janeiro: Grypho, vol. 5, 1999a.

_____. “Contribuição para o estudo do pseudoprefixo em português”. DELTA. São Paulo, v. 15, n. 2, 1999b, p.343-53. Online: disponível na Internet via http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000200006&lng=en&nrm=iso

IORDAN, Iorgu & MANOLIU, Maria. Manual de lingüística românica. Revisão, reelaboração e notas por Manuel Alvar. Madrid: Gredos, 1980.

LI CHING. Sobre a formação de palavras com prefixos em português actual. In: Boletim de Filologia (separata). t. XXII, Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, 1973.

MAURER JR., Theodoro Henrique. A Unidade da România Ocidental. São Paulo, Acadêmica, 1951.

ROCHA, Luiz C. de Assis. Estruturas morfológicas do português. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

SANDMANN, Antônio José. Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo. Curitiba: Scientia et Labor/ Ícone Editora, 1989.

NOTAS:

¹ Ad-, dis-, ex- (em formações que remetem ao latim como exportar, excluir, excomungar etc.), re- e

in- (em latinismos como invadir, imigrar, impor etc.).

² "Otra característica de los seudoprefijos es que, generalmente, no se destacan por su gran rendimiento. Las invenciones, igual que las ideas, son, habitualmente, únicas: de ella sólo se imponen las que corresponden a una necesidad hondamente sentida, las otras desaparecen, y con ellas también su nombre. Cuando la situación se presenta de otra manera, se trata de meras apariencias engañosas. Tal es, por ejemplo, el caso del seudoprefijo rumano aero- (= subst. aer "aire"), que se encontra em numerosos compuestos (...). No hay que creer (...) que cada una destas palabras designa una invención o un descubrimiento nuevo. Tenemos, en realidad, una sola invención, la del 'aeroplano', que, una vez realizada se ha difundido en multitud de aplicaciones en la vida práctica. Con este fin práctico se procedió a la organización de los transportes aéreos, con sus estaciones para salida y regreso de naves (aeropuerto, aeródromo), con sus ingenios para transportar mercancías (aeronave), con una rama técnica destinada a la nueva actividad (aeronáutica), etc." (Iordan & Manoliu, 1972: 45).³ Iordan & Manoliu (op. cit.)

poderiam ter acrescentado que alguns pseudoprefijos existem isoladamente como substantivos, o que os diferenciaria de prefixos como contra-, entre-, bem-, mal- etc., que correspondem a preposições e advérbios.

⁴ Preferimos considerar a possibilidade de ocupar mais de uma posição no vocábulo (mobilidade distribucional) uma característica de raízes ou radicais. Assim, consideramos o elemento filo- um radical preso.

⁵ Os termos não estão registrados no VOLP (2004).

⁶ Na derivação truncada estrutural, dá-se o corte de um elemento estrutural da palavra (um sufixo ou uma das bases de um vocábulo composto) como em responsa (< responsabilidade) e odonto (< odontologia). Na derivação truncada não-estrutural, o corte é aleatório, a exemplo de cervá (< cerveja) e cine (< cinema). (Rocha: 1998, 182-5)

⁷ O autor chama de derivados formações com prefixos, prefixóides e sufixos, mas admite que uma análise mais refinada levaria a inclusão dos prefixóides em um processo distinto da derivação. (Duarte, 1999a: 174)

⁸ Os exemplos supermicro (< supermicrocomputadores) e supermínis (superminicomputadores) são de Ives (1990: 26).

Mares Agitados. Controle completo.

MTU - A Tognum Brand

Powered by MTU.

www.mtu-online.com



MTU do Brasil Ltda.
Via Anhanguera Km 29 - São Paulo - SP
05270-000 - SP - Brasil
Tel: (11) 3915-8900
Fax: (11) 3915-8901
E-mail: mtu@mtu.com.br